Título: Dos meus animais – colectânea -
Edição
Tecto de Nuvens, Edições e Artes Gráficas, LDA.
Rua Camilo Pessanha, 152, 4435-638 Baguim do Monte
tel./fax 224807820; tlm: 960131916
geral@tecto-de-nuvens.pt |www.tecto-de-nuvens.pt
Coordenação literária de
Teresa Cunha
teresacunha@tecto-de-nuvens.pt
Autores:
Bastos Vianna; Ilda Pinto de Almeida; Joaquim Armindo; Maria Lucília Teixeira Mendes
Capa
Hugo Baganha a partir de imagens disponíveis em regime de copyleft em Gallery Yopriceville (gallery.yopriceville.com)
Paginação e Revisão:
Tecto de Nuvens
Concepção Gráfica
Tecto de Nuvens

© dos textos: cada um dos respectivos autores
© da colectânea: Tecto de Nuvens, Edições e Artes Gráficas, Lda.
Direitos reservados segundo a legislação em vigor

ISBN: 978-989-53743-4-2
Depósito Legal: 504931/22

Alguns autores escrevem de acordo com o novo A. O., outros segundo a antiga ortografia

O conteúdo literário e plástico desta obra é da inteira e exclusiva responsabilidade dos autores.

A gerência da Tecto de Nuvens

Apresentação

No âmbito do nosso 15º aniversário, celebrado a 13 de Julho de 2022, desafiámos os autores a proporem projectos individuais ou colectivos. Uma das primeiras propostas que recebemos foi esta que, agora, se encontra na mão do prezado leitor.

A ideia era celebrar o Dia Mundial do Animal, 4 de Outubro, escrevendo sobre os nossos animais.

A proposta foi aceite e a cada autor foi dada liberdade total. Por esse motivo, nas páginas seguintes vai encontrar tanto Poesia como Prosa. A inspiração veio de casos reais, da imaginação dos autores ou da vivência dos autores.

Este livro representa bem a relação dos humanos com os animais, em particular com os que são considerados domésticos e de companhia. Há aqui muita ternura, muita saudade, muito amor. Há lágrimas, há tristeza. Riso e choro…

Os animais marcam-nos, moldam-nos e, infelizmente, com alguma frequência, não

são reciprocados nesse amor incondicional, nessa entrega, nessa confiança. -Este livro é também um alerta. -

É um livro para todos, pequenino para ir no bolso…

"Dos meus animais" é isso mesmo, é deles e do que nos ensinam (ensinaram); deles e das suas histórias; deles e das memórias que deixam; de cada um de nós para eles e deles para cada um de nós…

Hoje, 4 de Outubro, celebramo-los com especial atenção, mas apenas para nos lembrarmos de nunca nos esquecermos de nos lembrar deles…

Teresa Cunha, editora

Estes são os textos que estes autores quiseram partilhar. A partir do dia 4 de Outubro de 2022, no nosso blogue (https://tectonuvens.blogspot.com/), vamos abrir espaço para que todos possam partilhar fotos, frases, textos sobre os vossos animais.

Ficamos à espera de saber "Dos seus animais". Esteja atento!

Os cães da minha Vida

Não. De forma alguma me refiro a aqueles que só têm duas patas. Esses que me possam ter mordido os calcanhares, estão perdoados e esquecidos ou como diz o Povo na sua sabedoria – Os cães ladram e a caravana passa.

Sempre adorei animais e fora galinhas, patos, coelhos, pássaros, gatos, cágados…sempre vivi rodeado deles, mas essencialmente de Cães, felizes e verdadeiros companheiros.

As minhas primeiras memórias são do Cire. Um perdigueiro que ora acompanhava o meu avô nas caçadas em Ourentã e vizinhança ora roubava chouriças das adegas dos vizinhos e trazia para casa. Diziam as más línguas que fora o meu avô que lhe ensinara. Não passava disso mesmo, más línguas e um faro apuradíssimo.

Depois veio um Setter Irlandês que fugia para casa mal o meu avô dava o primeiro

O JOGO DO XADREZ

Na casa do senhor Marquês
Havia uma galinha pedrês
Por sua vez a viúva vizinha Inês
Tinha um gato maltês

Todos os dias o Marquês
Jogava com morbidez
O jogo de xadrez
No pátio com a viúva Inês

Um dia o gato da Inês
Atacou a galinha pedrês
Em quanto jogavam à vez
O jogo do xadrez

De repente a galinha do Marquês,
Coco- ró-ró com acidez
Pela desfaçatez do gato da Inês
Que a atacou com rigidez

Qual foi o espanto do Marquês!
Levantando-se com rapidez
Atira o sapato ao gato maltês
Que queria depenar a galinha pedrês

PIRILIMPÃOPUM

A história que vou contar é de um gatinho e um cãozito. O Pirilim e o Pãopum. O gato e o cão.

Cada um disputava a comida do outro e arreliavam a dona, que se via aflita para dar de comer aos dois. O Pirilim gostava de comer devagar e depois ia se meter debaixo do carro dos donos a descansar. O que era um perigo.

O Pãopum era apressado na comida e queria correr no seu quintal que ficava por trás da casa. Acontece que o Pãopum saltava de muro em muro até a casa dos vizinhos. Uma delas, que se chamava D. Faustina, ficava muito arreliada com isso e protestava. Dizia que o Pãopum lhe sujava a roupa que tinha a secar numa das cordas do quintal.

O Pirilim era um gato fino. O seu pelo era castanho e tinha uns olhos pretos com uma coroa amarela. Abanava sempre o rabo quando alguém lhe fazia alguma festita. Só que era preguiçoso e

Mini Natura

Neste meu lar pequenino
está tudo o que o mundo tem:
O sol, a lua, as estrelas
E a natureza d'aquém.

Chilreiam os periquitos
abrindo o bico prá mãe,
O canário dá mil voltas
por querer ser pai também.

A canarinha matreira
resolve ser importante:
Foge-lhe e faz piruetas.
Não pára nem um instante.

Lá vai fazendo o seu ninho
por instinto, mais que amor
Pois tira as penas aos filhos
pra fazer outro melhor.

Em caixinhas de madeira aconchegados,
quentinhos,
Dormem sete periquitos
com os papos bem cheiinhos.

O Pião

Numa linda aldeia cheia de cor, estendida ao longo de uma movimentada estrada, ladeada de encantadoras vivendas que ostentavam jardins bem cuidados e cães matreiros sempre a ladrar, vivia um senhor rico que mandou construir uma casa especial para benefício do seu povo. Todos a conheciam por *Creche*.

Naquela linda casa que mais parecia uma mansão senhorial, funcionava, de facto, uma creche. E, paralelamente, também o Ensino Pré-Escolar: dos três aos seis anos.

Cada criança brincava onde mais gostava. Havia quem preferisse o parque, quem gostasse mais de correr na rampa da calçada e quem escolhesse jogar à bola ou às escondidas debaixo das árvores.

Num certo dia havia uns pequenitos que não se afastavam de um roço de silvas ressequidas que tinha ficado a um canto da mata, mesmo junto à parede mais distante.

Índice

Apresentação 5

Bastos Vianna 7

Os cães da minha Vida 9

No Olhar do Gato 16

Ilda Pinto Almeida 21

O GATO PAPÃO 23

O JOGO DO XADREZ 24

Joaquim Armindo 27

PIRILIMPÃOPUM 29

Maria Lucília Teixeira Mendes 35

Mini Natura 37

O Garnisé brincalhão 42

O Pião 45

O Olhar da Petinina 67

Índice 87